ALTA INFLAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ DOS BRASILEIROS

KENNYA BEATRIZ SIQUEIRA[1], YGOR MARTINS GUIMARÃES[2], GLAUCO RODRIGUES CARVALHO[3]

Nos últimos dois anos, a economia brasileira contabilizou uma expressiva alta na inflação. No entanto, considerando a cesta de produtos lácteos, essa inflação ocorreu toda em 2022, provocada por uma forte quebra na produção de leite.

NOS ÚLTIMOS dois anos, observou-se uma alta forte da inflação tanto no Brasil, como no mundo, oriunda de diversos fatores trazidos pela pandemia de COVID-19. No Brasil, em um recorte de janeiro de 2021 a agosto último, a alta da inflação foi de 14,9%. Nesse mesmo período, o preço dos alimentos subiu 18,8%. Já os lácteos, que possuem um grande peso no café da manhã e na mesa das famílias brasileiras, registraram uma elevação de 70,5%. Apenas neste ano, a alta dos produtos lácteos foi de 74,0%. Ou seja, praticamente toda a alta da cesta de lácteos ocorreu em 2022, induzida por uma quebra recorde na oferta de leite, que fez a produção brasileira recuar 9,0% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2021.

Esse cenário de números mais altos para a inflação configurou-se em uma situação difícil no âmbito do poder de compra dos brasileiros, já que leite e alimentos têm um peso grande nos gastos das famílias.

A alimentação é o grupo de maior peso para a formação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), sendo responsável por cerca de 22% do índice geral. Já os lácteos respondem por 12% dos gastos com alimentos. Desta forma, a inflação dos alimentos e dos lácteos é mais nociva, pois consome uma parcela significativa do orçamento das famílias, sobretudo aquelas com menor poder aquisitivo.



SHUTTERSTOCK

Considerando a população brasileira, uma refeição que é típica e tradicional de norte a sul do País é o café da manhã. Para analisar melhor a inflação dos alimentos, optou-se por avaliar a inflação do café da manhã. Para isso, foram traçadas três cestas distintas de consumo para representar o café da manhã típico das diferentes classes de renda (baixa, média e alta):

- Cesta básica: composta de café, pão francês e manteiga;
- Cesta intermediária: café, pão francês, queijo muçarela e leite integral;
- Cesta *gourmet*: café, pão francês, leite integral, queijo muçarela, ovos e mamão.

Com as cestas definidas, foi estimada a quantidade média consumida de cada produto durante um café da manhã típico brasileiro. Os preços dos produtos foram coletados em um mercado virtual e corrigidos pelo IPCA de cada produto, para, assim, ser possível medir a evolução do preço das cestas ao longo do tempo.

Os resultados mostram que todas as cestas de consumo analisadas tiveram aumentos significativos no período

considerado. A cesta básica foi a que teve a menor variação acumulada, de 29,35%, entre janeiro de 2021 e agosto último. A cesta intermediária, por sua vez, teve um aumento de 42,42% e, na cesta *gourmet*, se observou um incremento de 53,00% no período analisado. Uma vez que o IPCA acumulado no período foi de 14,9%, a elevação observada nas cestas de café da manhã foi bem superior à inflação oficial.

Apesar de a inflação atingir toda a população brasileira, aqueles que mais sentem a pressão inflacionária são os consumidores de baixa renda. Essas famílias tendem a gastar, em média, dois terços do que ganham com alimentação e moradia. Assim, esse aumento no custo do café da manhã pode impactar tanto a segurança alimentar, quanto o orçamento familiar.

Considerando os produtos que compõem as cestas analisadas, pode-se observar que todos os produtos tiveram uma inflação superior à do índice oficial brasileiro. O pão francês registrou a menor variação acumulada, de 23%, entre janeiro de 2021 e agosto último. Por outro lado, o mamão apresentou a alta mais expressiva, de 72,2%, no período analisado.

Os lácteos contribuíram significativamente para esse cenário inflacionário. Todos os produtos dessa categoria analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tiveram um aumento superior ao IPCA e aos outros produtos analisados nesse trabalho. Em especial, observou-se, no leite UHT, uma inflação de 74,7% apenas neste ano. Outros lácteos também registraram uma inflação acima dos dois dígitos nos primeiros oito meses do ano, como o leite condensado (24,2%), a manteiga (21,1%), os queijos (19,2%), o leite em pó (18,4%), o requeijão (15,9%) e os iogurtes e as bebidas lácteas (14,4%).

Portanto, a inflação nos alimentos foi bem superior à inflação oficial medida no mesmo período, o que resulta em uma redução do poder de compra da população. Esse contexto preocupa, pois pode levar à diminuição do consumo de alimentos importantes para a saúde ou à busca por produtos substitutos de qualidade inferior, prejudicando a nutrição e a qualidade de vida das famílias, sobretudo aquelas com menor poder aquisitivo.

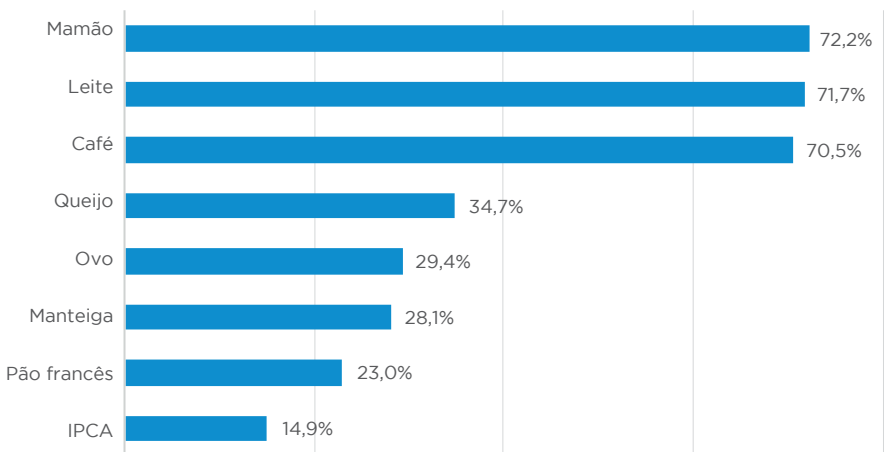
Apesar dessa forte alta no valor do café da manhã, a tendência é de recuo nos próximos meses, influenciada por uma queda de preços dos produtos lácteos. Essa perspectiva de queda de preços está fundamentada em dois fatores principais: elevação sazonal da produção de leite e maior importação. Com a intensificação da pecuária de leite nacional, a sazonalidade da produção está reduzindo, mas ainda é bastante pronunciada. Desta forma, o início do período chuvoso e de melhoria das pastagens faz com que o volume produzido aumente a partir de agosto. No caso das importações, a alta interna nos preços incentivou a busca por produtos lácteos oriundos da Argentina e do Uruguai, sobretudo leite em pó e queijo muçarela. Assim, o segundo semestre deste ano deve fornecer um alívio maior para as famílias brasileiras que não dispensam um bom café da manhã. ■

BRASIL: PREÇO MÉDIO DO CAFÉ DA MANHÃ

TIPO DE CESTA	Preço em janeiro de 2021 (R$)	Preço em agosto de 2022 (R$)	Aumento (%)	Variação em 2022 (%)
Básica*	0,92	1,19	29,35	13,50
Intermediária**	1,98	2,82	42,42	29,00
Gourmet**	4,83	7,39	53,00	24,70

*Café, pão francês e manteiga; **Cesta básica + queijo muçarela; ***Cesta intermediária + ovos e mamão
Fonte: elaboração pelos autores

BRASIL: INFLAÇÃO DE ALIMENTOS DO CAFÉ DA MANHÃ ENTRE JANEIRO DE 2021 E AGOSTO DE 2022



Fonte: elaboração pelos autores

1 Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
2 Granduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
3 Pesquisador da Embrapa Gado de Leite